

**A TRANSVERSALIDADE
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROJETO "MAIS EDUCAÇÃO" (2017)**

Marlécio Franskoviak (UFT)

marlecio@gmail.com

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luiz.peel@uft.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a necessidade do uso da transversalidade nas aulas de língua portuguesa no projeto "Mais Educação", de 2017. O programa está em estágio de implementação e busca, por meio de tutores, o acompanhamento pedagógico em língua portuguesa e em matemática, além de atividades artísticas, culturais, esportivas e de entretenimento. De acordo com a portaria que o instituiu, o projeto tem por finalidade contribuir para o devir positivo em relação aos seguintes tópicos: alfabetização, ampliação do letramento em língua portuguesa e em matemática, redução do abandono e da reprovação, melhoria dos resultados de aprendizagem no ensino fundamental e ampliação do período de permanência dos alunos na escola. O referencial teórico tem como base as obras de Gilles Deleuze e Félix Guattari, no que tange à filosofia do acontecimento.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Matemática. Transversalidade.

1. Introdução

O presente artigo tem como objeto de estudo a necessidade do uso da transversalidade nas aulas de língua portuguesa no projeto "Mais Educação" – 2017. Esse programa foi criado pela Portaria MEC, nº 1144/2016, sendo regido pelo FNDE, nº 5/2016. O objetivo do Ministério é melhorar a aprendizagem da língua portuguesa e da matemática no ensino fundamental.

O programa ainda está sendo iniciado, e seu principal escopo é a busca, por meio de tutores, do acompanhamento pedagógico em língua portuguesa e em matemática, além de atividades artísticas, culturais, esportivas e de entretenimento.

De acordo com a portaria acima citada, o "Mais Educação" tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento das seguintes ações:

- I - alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e em matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- II - redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- III - melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais;
- IV - ampliação do período de permanência dos alunos na escola.

2. Conceito de transversalidade e comparação

Ao lermos as finalidades do programa federal, especificadamente acerca do ensino da língua portuguesa, nós nos deparamos com um grande dilema ou um amplo abismo, pois, de um lado vemos a preocupação em ampliar o ensino da língua portuguesa; do outro, um número considerável de alunos dispostos a não estudarem; além de professores desmotivados em relação à busca de novas práticas pedagógicas.

Daí, as seguintes perguntas surgiram, trazendo inquietações e preocupações: Como então ensinar língua portuguesa para alunos totalmente desinteressados em sua aprendizagem? Como causar nova motivação a professores tão desmotivados com a sala de aula? Ao considerarmos pouco ou quase nenhum interesse em estudar matérias e disciplinas obrigatórias para sua formação, será que surgiria no estudante interesse em aprender língua portuguesa voluntariamente, e num turno totalmente diferente? A resposta é SIM. No entanto, o professor terá que abrir mão do modelo tradicional de ensino, reconstruir-se como docente e fazer amplo uso da transversalidade – conceito criado por Gilles Deleuze e Félix Guattari, e desenvolvido nos próximos parágrafos.

O conceito de transversalidade foi criado em meados dos anos 1960, surgindo como instrumento capaz de se contrapor ao modelo 'arborescente' – a transversalidade é um forte instrumento intelectual, capaz

de se contrapor aos paradigmas tradicionais, estruturados com rigidez e com fixação organológica.

Gilles Deleuze e Félix Guattari, em *Mil Plátos*, vol. 1, declaram:

 Ser rizomorfo é produzir hastes e filamentos que parecem raízes, ou melhor ainda, que se conectam com elas penetrando no tronco, podendo fazê-las servir a novos e estranhos usos. Estamos cansados da árvore. Não devemos mais acreditar em árvores, em raízes ou radículas, já sofremos muito. Toda a cultura arborescente é fundada sobre elas, da biologia à linguística. Ao contrário, nada é belo, nada é amoroso, nada é político a não ser que sejam arbustos subterrâneos e as raízes aéreas, o adventício e o rizoma. (...) (...) O pensamento não é arborescente e o cérebro não é uma matéria enraizada nem ramificada. (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p. 10)

A transversalidade é a superação de uma mentalidade verticalizada (de uma hierarquização entre pontos e saberes distintos) e de uma postura simplista horizontal (há conexões somente entre áreas afins e semelhantes). Nesse contraponto, ela busca realizar, por meio de conexões entre diversas áreas dos saberes, o diálogo entre eles em seus diferentes níveis. Se pelo método tradicional temos árvores estáticas, em que ramos e folhas pouco se tocam; por meio da transversalidade, tudo se conecta, tudo se completa, tudo se toca.

No método arborescente, quando o aluno assiste (assistir por que muito apenas estão ali como se estivessem na frente de uma TV, apesar de que alguns se interessam mais pela TV do que pela matéria apresentada) a uma aula de língua portuguesa, ele simplesmente abre a gaveta de seu arquivo mental onde guarda os conhecimentos; e, ao final da aula, fecha esse gaveteiro e, na disciplina posterior, ele abre aquela referente à matéria a ser estudada da próxima aula, e assim por diante; as "gavetas" não se relacionam uma com as outras, assim o aluno não consegue perceber que todos os conhecimentos vivenciados na escola são perspectivas diferentes de uma mesma e única realidade ou de realidades multifacetadas.

O mesmo não acontece por meio da transversalidade, pois o tudo e o todo compõem um imenso jogo, cujas peças montamos ao longo dos séculos e dos milênios. Lembremo-nos de que as ciências modernas fragmentaram o conhecimento em áreas específicas, criaram especializações de áreas especializadas, fragmentaram o todo, quando, na verdade, todas essas áreas dos saberes fazem parte integral da vida cotidiana do indivíduo. Devemos lembrar que o saber e o poder possuem um elo muito íntimo de ligação: conhecer é dominar.

Quando usamos da transversalidade não há necessidade de abriremos caixa a caixa, mas todas as caixas estarão abertas, conectadas e interligadas. Elas se somarão e tornar-se-ão dependentes umas das outras, formarão um elo mais sólido no processo de aprendizagem da língua portuguesa.

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, interser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo "ser" mas o rizoma tem como tecido a conjunção "e ... e ... e ..." Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser. Entre as coisas não designa uma correlação localizável que vai de uma para outra e reciprocamente, mas uma direção perpendicular um movimento transversal que as carrega uma e outra, riacho sem início nem fim, que rói suas duas margens e adquire velocidade no meio. (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p. 17)

3. Transversalidade no novo projeto "Mais Educação"

Quando observamos o inciso segundo da portaria do MEC, 1144/2016, notamos a necessidade de implementação de novas práticas pedagógicas para o ensino da língua portuguesa; e uma das características do projeto "Mais Educação" é a liberdade dada ao professor na aplicação da disciplina. Outro benefício é que o aluno deve ser atraído voluntariamente à escola.

Claro que há o risco da superficialidade, na busca contínua por atrair/seduzir alunos, corremos o risco de sermos motivados pelo simples e ardente desejo de ver a sala de aula cheia para que o projeto não termine ou mesmo de tê-la cheia para o próprio ego e trazer maior visibilidade ao trabalho. Ser motivado por princípios errados pode induzir o professor do projeto a deixar de lado ferramentas extremamente úteis para o ensino da língua portuguesa.

Ao abraçar a superficialidade como prática pedagógica, o professor de letras estará demonstrando seu interesse no populismo pedagógico e contará com um grande número de pessoas que poderá assisti-lo. Por isso, precisamos lutar contra essa nociva motivação, pois, ao adotar tal prática, levaremos nossos alunos a um conteúdo superficial e raso, e o educador deixará seu educando a mercê das águas turvas e agitadas da ignorância.

No entanto, quando o atrair/seduzir o aluno de forma positiva e responsável, produzirá a possibilidade de abrir mão de conceitos arbores-

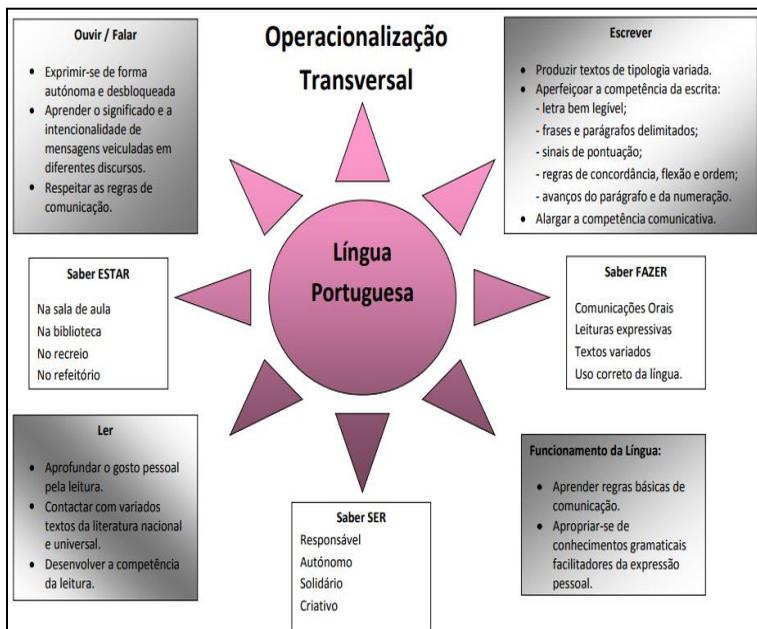
centes do saber, criará nele a oportunidade para fazer uso de métodos transversais e rizomáticos, a fim de conduzir o jovem aprendiz a um aprendizado saudável. Para a defesa dessa tese precisamos olhar o passado e enxergar nos primeiros educadores, os quais construíam suas ideias como respostas globalizantes, a religiosidade, a engenhosidade e a praticidade como intimamente interligadas.

Desse modo, os primeiros conhecimentos sobre o mundo foram construídos pelo homem de maneira transversal e não simplesmente vertical ou horizontal. Mas, como poderemos criar um método transversal de ensino da língua portuguesa no projeto "Mais Educação"? Creio que primeiro precisaremos entender os seis principais princípios propostos por Gilles Deleuze e Félix Guattari e compará-los com o método arbóreo:

- *Princípio de conexão* – Qualquer ponto de um rizoma pode estar conectado a qualquer outro; no paradigma arbóreo, as relações entre pontos precisam ser sempre mediatizadas obedecendo a uma determinada hierarquia e seguindo uma ordem intrínseca.
- *Princípio de heterogeneidade* – Qualquer conexão é possível, o rizoma rege-se pela heterogeneidade; enquanto que na árvore a hierarquia das relações leva a uma homogeneização das mesmas, no rizoma isso não acontece.
- *Princípio de multiplicidade* – Qualquer rizoma é sempre multiplicidade, não podendo ser reduzido à unidade; uma árvore é uma multiplicidade de elementos que pode ser "reduzida" ao ser completo e único da árvore. O rizoma é sempre múltiplo.
- *Princípio de ruptura assignificante* – Qualquer rizoma não pressupõe qualquer processo de significação, de hierarquização. Embora seja estratificado por linhas de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Desta forma às linhas de fuga sempre apontam para novas e insuspeitas direções.
- *Princípio de cartografia* – Qualquer rizoma pode ser mapeado e cartografado, pois ele possui entradas múltiplas; isto é, o rizoma pode ser acessado de infinitos pontos.
- *Princípio de decalcomania* – Os mapas podem ser copiados, reproduzidos; no entanto ao colocar uma cópia sobre o mapa nem sempre garantirá uma sobreposição perfeita, com isto poderá surgir um novo mapa e um novo rizoma.

Através desses princípios poderemos iniciar de maneiras infinitas o letramento, a aprendizagem e o ensino da língua portuguesa no âmbito do "Mais Educação". Por meio do ensino responsável e dinâmico da língua portuguesa, assumiremos ou reassumiremos seu papel preponderante como promotora de saberes instrumentais indispensáveis à aquisição de outros saberes relacionados com a formação integral do indivíduo.

Por ser um aprendizado voluntário, o "Mais Educação" cria nova oportunidade para que o docente fuja do método cartesiano de ensino e construa ou forme rizomas durante todo o processo educacional do educando. Ambos, aluno e professor, podem iniciar de qualquer ponto, dos simples bloqueios iniciais no letramento até das mais fortes dificuldades no processo de interpretação dos signos e da leitura. Através da interdisciplinarmente, o uso de qualquer matéria, elevará o nível holístico da compreensão da língua portuguesa e da própria vida. Assim como vivenciamos um infinito universo de experiências, poderemos utilizar infinitas ferramentas disciplinares na prática do ensino, universalizando assim os saberes.



De maneira, ainda mais abrangente e inimagináveis pontes pode-

rão ser construídas, variadas conexões da transversalidade do saber, poderão ser usadas. A interdisciplinaridade numa perspectiva rizomática apontará o caminho, ou melhor, fluirá voluntariamente para uma nova dinâmica do ensino da língua portuguesa. As várias áreas do saber e seu uso na vida quotidiana do aluno e do docente.

Esse gráfico que mostramos foi criado pelo Governo de Portugal, e serve como exemplo de uma operação da transversalidade que poderá ser utilizado por nós, como exemplo, de como a língua portuguesa pode libertar pessoas do obscurantismo e como seu ensino coerente e correto influencia a vivência do SER.

Precisamos visualizar amplamente nossas ações educacionais na vida do aluno durante o ensino/aprendizado no "Mais Educação", pois nele notaremos que a transversalidade da língua portuguesa é extremamente importante para uma mudança de cultura e postura do aluno na sociedade.

4. Conclusão

Ao olharmos alguns alunos presentes no programa, percebemos as debilidades existentes neles em suas dificuldades de aprendizado. Por isso, para nós educadores, o "Mais Educação" é um tempo ímpar e extremamente proveitoso, pois serve de laboratório para um novo redescobrir do ensino da língua portuguesa.

No processo educativo no âmbito do "Mais Educação", cabe a nós o papel de adoção de uma postura prática da transversalidade no trabalho com a língua portuguesa por meio de rizomas transparentes e amplamente didáticos, onde cada aluno consiga construir e reterritorializar sua vida social.

Precisamos, de maneira sistematizada e devidamente fundamentada, relacionar outras áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares, a fim de desenvolver melhor a oralidade e a escrita. Nossa maior contribuição será a de dar a cada aluno um melhor domínio da língua portuguesa, independentemente de sua natureza.

A vida na sociedade atual requer um novo modelo educativo centrado na aquisição e no desenvolvimento de competências, o que forçosamente implica a aquisição de conhecimentos e a capacidade de deles fazer uso de acordo com as necessidades a satisfazer. (SÁ, 2012, p. 364)

Portanto, precisamos lembrar que a língua portuguesa é o portão de entrada das demais áreas do saber, ela de forma direta contribui para o sucesso escolar do aluno, influencia sua vida social e facilita sua inclusão na sociedade, possibilita a ele, aluno, melhor colocação no mercado de trabalho, melhores oportunidades de relacionamentos e construção otimizada da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL: Ministério da Educação. *Portaria 1144/2016*. Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49131-port-1144mais-educ-pdf/file>>. Acesso em: 31-10-2017.

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

_____; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1. Trad.: Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

FERREIRA, Helena Maria. *A transversalidade nas aulas de língua portuguesa: a educação ambiental em questão*. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wpcontent/uploads/2014/04/silel2013_2124.pdf>. Acesso em: 31-10-2017.

SÁ, Cristina Manuela. *Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação*. LEIP – Laboratório de Investigação em Educação em Português; Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – Universidade de Aveiro, 2012. Disponível em: <<http://www.exedrajournal.com/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/28-numero-tematico-2012.pdf>>. Acesso em: 01-11-2017.